



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Jonas Rafael Ferreira do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Grupo de pesquisa Estudos geográficos: ensino e formação de professores

rafa_jonas.jr@hotmail.com

Renata Costa de Barros

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Grupo de pesquisa Estudos geográficos: ensino e formação de professores

Renatavillar_@hotmail.com

Ana Carla dos Santos Marques

Grupo de pesquisa Estudos geográficos: ensino e formação de professores

ana_carlageo@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho busca analisar o processo de formação inicial dos graduandos em Licenciatura em Geografia a partir da realidade vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia/UEPB/Campus III, tendo como objeto de estudo as turmas de ensino fundamental (6º e 7º ano). O Estágio Supervisionado é uma etapa de fundamental importância no processo de formação inicial dos professores, e analisar esse processo é possibilitar a reflexão sobre as dificuldades que o estagiário enfrenta como a falta de assistência da universidade, mas também mostrar a importância da ajuda da escola hospedeira para este processo de articulação teoria e prática na formação do docente.

Palavras-chave: Licenciatura. Estágio Supervisionado. Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

A tarefa que o professor deve exercer dentro da sala de aula é árdua e traz grandes responsabilidades, pois o cotidiano da sala de aula traz a necessidade de planejar suas ações para o melhor aproveitamento dos conteúdos e a efetividade do processo de ensino aprendizagem, portanto é fundamental o professor buscar formas de interagir e fixar atenção do educando para o saber a ser transmitido.

Neste contexto o estágio supervisionado é o ponto de partida para proporcionar ao licenciando as primeiras experiências, seja de observação e participação ou de regência, possibilita a vivência das relações no cotidiano escolar e a compreensão da dinâmica do ensino em seus elementos constitutivos, suas condições de realização, os sujeitos envolvidos, seus limites e desafios.

O Estágio é definido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante de licenciatura. O estágio integra o itinerário formativo do licenciando e faz parte do projeto pedagógico do curso, visto como o início na busca de uma base para o exercício da profissão docente.

No momento em que a escola é questionada pela sociedade, que conteúdos curriculares são postos à prova para justificarem sua pertinência e que o Professor tem um importante papel social e deve ser um profissional autônomo, criativo e um pesquisador comprometido com o social, em especial a realidade do aluno, pensar o processo de formação inicial do Professor de Geografia é refletir sobre as possibilidades de concretização de uma educação geográfica que promova o desenvolvimento de modos de pensar que envolvam uma dimensão espacial, para que o aluno se reconheça como sujeito do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem resultam da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória (CASTELAR, 2010).

Neste sentido é fundamental refletir sobre qual professor está sendo formado e que tarefas são exigidas para a prática docente contemporânea, considerando o estágio supervisionado como momento ímpar na formação do professor de Geografia é necessário refletir acerca de algumas questões centrais que permeiam este processo, tais a relação entre teoria e prática, a articulação entre ensino e pesquisa e a importância de despertar no licenciando as diferentes habilidades requeridas para o exercício profissional (CASTELAR, 2010).

A experiência vivenciada no estágio é singular para o graduando em licenciatura, pois será possível visualizar novos horizontes, pois nesse processo de formação inicial é perceptível a importância do planejamento dentro e fora da sala de aula para que garantir a qualidade da aprendizagem. Um instrumento importante nesse processo é a elaboração do relatório, pois é por meio de sua produção que se exerce o

ato da reflexão sobre o estágio, a forma como o mesmo foi conduzido e assim chegar a questões pertinentes que mostram onde estão os maiores desafios do futuro docente e descobrir que só com a boa articulação entre objetivo-conteúdo-método o professor terá subsídios para enfrentar estes desafios que virão (LIBÂNEO, 1994).

Nesta perspectiva a pesquisa busca analisar sobre o processo de formação inicial dos graduandos em licenciatura a partir da realidade vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia/UEPB/Campus III, tendo como objeto de estudo a escola E.E.E.F. Dep. Humberto Lucena que está localizada na cidade de Pirpirituba/PB.

Para as observações das aulas foi seguido um roteiro pré-estabelecido pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado, abordando os principais fatores e/ou fenômenos que seriam considerados nesta etapa, porém com a abertura de observar não só aquilo que fora pré-estabelecido, mas também os acontecimentos que fossem relevantes para a pesquisa. A observação das aulas e as escolhas dos assuntos trabalhados em cada uma delas foram feitas com pela professora supervisora do estágio na escola hospedeira.

O estágio considera as normatizações estabelecidas no Regimento da Graduação que em seu artigo 47 que diz que o estágio na Universidade Estadual da Paraíba caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática, desta forma o estágio é o ponto máximo da graduação, pois é nele que o graduando põe em prática a teoria que lhe é dada durante o curso.

É fundamental que o estagiário planeje suas ações para que desenvolva a coerência entre o saber teórico adquirido na universidade e a sua prática de ensino em sala de aula (ALVES, et al 2011). Mesmo levando o estagiário a se ver diante de algumas situações na prática de ensino, isso não garante o aprendizado para ministrar boas aulas, mas irá possibilitar a reflexão sobre os elementos que constituem esta e, o que faz com que ela se torne enfadonha, chata e sem nexos com a realidade e até mesmo entre assuntos (ALVES, et al 2011).

A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

A busca por caminhos para o desenvolvimento da questão de como os docentes em formação, podem construir o conhecimento pedagógico, articulando teoria e prática, é pertinente devido os percalços encontrados na profissão de educador, onde este é visto e, desta forma reduzida ao mero domínio do conteúdo e apenas deve ser um receptor do conhecimento e não como o articulador deste com a prática docente.

De acordo com Mello (2000) há um grande déficit na formação docente, pois a teoria separada da prática não funcionam de forma articulada o que de maneira geral não possibilita a superação as adversidades que podem vir a surgir na sala de aula, tornando desta forma o docente em um profissional incapaz de articular estes dois conhecimentos, teoria e prática, em seu ser docente.

O estágio supervisionado é um importante componente curricular dos cursos de licenciatura, oportunizando a relação entre o conhecimento didático-pedagógico, técnicas e saberes adquiridos pelo licenciando no decorrer de sua formação inicial e o confronto desses conhecimentos com a experiência prática em sala de aula nas escolas hospedeiras (ALVES, et al, 2011, p. 247).

É destacado que a formação docente deve ser de base construtivista, fazendo com que através dessa experiência o estagiário possa compreender como funciona o aparelho educacional, para saber como lidar com as adversidades que o profissional da educação se defronta, neste sentido o Conselho Nacional de Educação criou a resolução 02/2002 que faz com que os discentes tenham quatrocentas horas/aula de estágio para os cursos de licenciatura (ALVES, et al, 2011).

O caráter principal do profissional da educação é o de entender como a produção do saber se atualiza e como o mesmo pode ser aplicado, aquilo que o docente pensa e faz, um saber prático seria o “saber-fazer” do docente, este saber fazer ainda se relaciona com o raciocínio pedagógico, no qual o docente parte da compreensão pessoal para a compreensão do outro, fazendo desta forma com que o docente possa transmitir mais facilmente o conhecimento.

Para Costa e Vlach (2015) o cenário educacional denuncia dicotomias que impossibilita a prática docente no que concerne aos objetivos de formação do sujeito. Dentro desse contexto o professor deve ainda fazer com que o seu conhecimento geográfico, não passe a ser uma mera repetição de palavras sem sentido para o aluno

que esta em sala, como afirma os autores “a transposição didática dos conteúdos dessa ciência para a educação básica é urgente, porém, a escola não deve ser vista como lugar de aplicação de técnicas e conteúdos, mas um local de produção de saberes” (ALVES, et al, 2011, P. 246).

Dessa forma, é visto que no processo de formação dos professores nas universidades é de fundamental importância que o estágio esteja presente desde o início até o fim do período de formação, para que os futuros docentes possam vivenciar os principais desafios do cotidiano escolar e exercer na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala.

A fase considerada “decisiva” na formação inicial dos professores são os estágios, quando os alunos são direcionados a regência nas escolas. A concepção de estágio predominante nas universidades brasileiras ainda é o de aplicação de técnicas e transmissão de conteúdos. Aprofundar a discussão dos estágios pode contribuir para a superação desse círculo vicioso, estimulando o licenciando a repensar a sua prática enquanto professor em formação e futuro profissional (ALVES, et al, 2011, p. 246).

Neste processo o estagiário é colocado diante de algumas situações, porém a prática de ensino não o levará *a priori* aprender a desenvolver boas aulas, já que a prática docente se constrói no cotidiano escolar, mas o levará a refletir sobre os elementos que constituem esta vivência e os principais desafios no âmbito da sala de aula e, sobretudo na forma como trabalhar os conteúdos de geografia para que esta disciplina não se torne enfadonha, sem nexos com a realidade dos discentes (ALVES, et al, 2011).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor, seja de observação e participação ou de regência, possibilita a vivência das relações no cotidiano escolar e a compreensão da dinâmica (didática) do ensino em seus elementos constitutivos, suas condições de realização, os sujeitos envolvidos, seus limites e desafios.

O espaço escolar é social, torna-lo mais produtivo depende de sujeitos investigadores, que o observam, analisam e identificam suas possibilidades de mudanças (PASSINI, 2015). Espera-se que a licenciatura desenvolva nos futuros profissionais conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que o possibilitem ir

construindo seu saber-fazer a partir das necessidades e dos desafios colocados pelo ensino, entendido como prática social.

Neste sentido é fundamental refletir sobre qual professor está sendo formado e que tarefas são exigidas para a prática docente contemporânea, considerando o estágio supervisionado como momento ímpar na formação do professor de Geografia é necessário refletir acerca de algumas questões centrais que permeiam este processo, tais a relação entre teoria e prática, a articulação entre ensino e pesquisa e a importância de despertar no licenciando as diferentes habilidades requeridas para o exercício profissional.

A importância da práxis no processo de formação do professor e exercitar a prática praticando, exercitar o planejamento planejando, discutir a relação professor-aluno relacionando-se com os alunos, aprender a avaliar avaliando atitudes, trabalhos, conhecimento em construção. A formação inicial deve integrar as bases teóricas com a prática cotidiana, possibilitando uma dimensão maior do significado dos saberes específicos e das práticas sociais (CASTELAR, 2010).

Segundo a resolução da Universidade Estadual da Paraíba, o estágio é um componente curricular obrigatório, e muitas vezes este componente curricular se torna um simples componente, que não leva o graduando a uma maior reflexão no fazer docente, na prática da sala de aula. Assim a forma como os cursos de licenciaturas são divididos cria uma espécie de barreira entre o conhecimento específico das ciências e a forma como estes devem ser passados criando uma dicotomia entre o conhecimento científico e a didática de ensino como se eles fossem coisas separadas para um curso de formação docente (COSTA e VLHACH, 2015).

O processo de formação inicial deve possibilitar ao professor a construção de um conhecimento amplo sobre o processo de elaboração da Geografia escolar, bem como indicar o seu papel na construção dessa geografia. É relevante que o professor tome um posicionamento teórico-metodológico sobre a Geografia, sobre o ensino de Geografia, processo que é fundamental para que ele se aproprie de um método, como matriz teórica da Geografia que orienta a elaboração de sua própria proposta de trabalho, ao longo de sua vida profissional, e nesse contexto o estágio supervisionado é o primeiro passo para essa construção (CASTELAR, 2010).

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA E.M.E.F. DEP. HUMBERTO

É incontestável a importância da experiência vivenciada no período do estágio para um profissional em processo de formação, pois se espera que a base teórica construída no âmbito da universidade contribua para o exercício reflexivo, e desta forma possibilite a quebra da barreira que surge entre universidade e escolas, entre conhecimento científico e conhecimento didático (MELLO, 2000).

A escola é o *locus* da aprendizagem e para que a experiência do estagiário ocorra de forma proveitosa à orientação e apoio do professor supervisor da escola é fundamental, à medida que é neste primeiro contato que é possível obter informações acerca do perfil da turma. Nesta etapa inicial foram realizadas 04 visitas a escola, para a observação dos alunos e professores, assim também como todos os demais funcionários do quadro da escola, possibilitando conhecer a dinâmica do cotidiano da escola Dep. Humberto Lucena nas turmas de ensino fundamental (6º e 7º ano).

Em seguida foi iniciado o processo de regência, exercido em 03 (três) dias sendo 02 (duas) aulas cada dia de regência, as aulas que abordaram a representação do espaço geográfico havia sido preparada em slides, porém sua execução não foi possível devido a problemas técnicos no Datashow da escola. Mesmo com a falta desse recurso a aula decorreu tranquilamente, pois com criatividade é possível desenvolver uma boa aula e isso foi constatado a partir da absorção do conteúdo pelos alunos, já que os mesmos interagiram com a aula fazendo questionamentos e intervenções acerca do conteúdo trabalhado, tornando a aula dinâmica.

A busca pela qualidade do ensino deve ser contínua na prática docente, por este motivo um ponto importante a ser considerado, a partir da experiência vivenciada, é a função do planejamento para a articulação e condução da aula e nos demais aspectos que envolvem o processo de ensino aprendizagem, além disso, a interação com os alunos faz toda a diferença no momento em que a realidade não condiz com o planejado. Criando, desta forma, um cenário que desafia o estagiário a se superar e se reinventar na prática docente que se vivencia.

Na turma do 7º ano foi trabalhado o conteúdo de regiões geoeconômicas do Brasil como proposto pelo plano de ensino da professora. As aulas nesta turma foram expositivas, com o uso de data show, quadro branco e mapas que proporcionaram aos alunos a identificação do que estava posto na teoria. Desta maneira foi observado que os

recursos visuais são fundamentais dentro do ensino de geografia, mas que não se pode ser um bom educador só por causa de alguns recursos, mas que este tem como papel viabilizar o fazer docente, melhorando e aprimorando suas praticas e não engessando o professor.

Neste processo de formação inicial diversos desafios são postos diante do estagiário, desde a instituição até a prática da regência no âmbito da instituição escolar determinada. Para Schaffrath (2007) a forma de inserir o estagiário na instituição hospedeira, acaba por não formar e até mesmo ajudar a integralizar a teoria e a prática.

Nossos argumentos são de que é preciso mais que pequenas amostras de lecionação para que os alunos dos cursos de formação docente possam conhecer o cotidiano da docência e da escola e treinar algumas aulas; como tem sido executada boa parte dos estágios-docência (SCHAFFRATH, 2007, p.2).

O apoio por meio da Universidade se torna inexistente, quando observado o que se diz no regimento do estágio na graduação e a realidade prática do processo do estágio supervisionado, no qual obriga a supervisão de um professor da mesma durante todo o estágio. Em linhas gerais é dito pelos professores que a instituição não fornece subsídios para que essa tarefa se realize, porém com o apoio recebido pelo professor da escola Humberto Lucena foi primordial para conhecer a estrutura pedagógica, o perfil dos docentes, contribuindo para a articulação entre a teoria e a prática.

Na prática, observa-se que o interesse pela matéria não se deve apenas ao conteúdo didático, mas também a forma como o professor aborda esses conteúdos, por isso a criatividade deve está presente no momento de planejar a aula, por isso é fundamental despertar a formação do professor-pesquisador, comprometido com a prática docente e com cientificidade da Geografia Escolar.

A partir desta perspectiva, o estágio se coloca como eixo articulador entre teoria e prática, já que os elementos da prática são trazidos pelos estágios e reelaborados nos cursos de formação docente, garantindo a produção de conhecimento nas áreas específicas da docência (SCHAFFRATH, 2007, p.2).

Nesta etapa da formação inicial é possível exercitar na prática do fazer docente, a forma como o professor deve lidar com as dificuldades e, assim, aperfeiçoar o conhecimento e das metodologias que muitas das vezes são pensadas na teoria, mas que na prática não podem ser executadas por inúmeros motivos. Neste sentido corrobora-se

com Schaffrath (2007) para o qual o processo de investigação científica da realidade escolar, promovido pelos estágios supervisionados além de contribuir para a (re)construção de conhecimento no campos específicos do ensino e da aprendizagem, transforma pesquisador em autor de propostas teóricas, constituindo-se em propostas teórico-práticas para as atividades escolares.

O estágio funciona como um laboratório onde o estagiário com a supervisão de um professor elabora e aplica planos de aula, articulando a teoria e a prática nesta vivência da docência. Por tanto, um bom estágio significa a formação de um bom professor, que saiba relacionar processo didático e conteúdo geográfico (LOPES, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores devem ser profissionais crítico e reflexivos que mobilizam saberes teórico-práticos por ele internalizados ativamente e, com base nisso, toma decisões conscientes sobre como agir na dinâmica cotidiana de sua profissão. A necessidade da teorização da prática docente (LOPES, 2009) assim como o caminho inverso, é de fundamental importância para fazê-lo docente.

Nesta perspectiva tem-se o período do estágio na formação docente, o mesmo tem o objetivo de proporcionar a relação teoria e prática, porém a forma que o estágio é trabalhado pode ou não favorecer esta experiência, e isso decorre de vários fatores, como por exemplo, a forma que as escolas hospedeiras acolhem o estagiário, e ainda, a forma que os docentes da escola os recebem, isso acaba por dar um ar diferente na experiência do estágio para o aluno estagiário, contribuindo na formação e melhorando a experiência do estágio.

Da mesma forma, a instituição que forma o aluno em seu saber acadêmico tem o dever, segundo o regimento interno do estágio na UEPB, de fornecer todos os subsídios necessários para o aluno neste momento de articulação da teoria e da prática. Desse modo, o objetivo articulador do empírico com o teórico, necessita de contrapartidas da escola hospedeira, da instituição de ensino (universidade) e dos componentes desse processo.

A forma que o estágio acaba sendo tratado desfavorece o principal agente a ser beneficiado, o estagiário, tendo em vista que o desprepara de representantes das instituições (universidade e escola hospedeira) acaba por desarticular a forma de

estagiar e trabalhar durante os mesmos a dificuldades que surgem ao longo desse período.

A experiência do estágio foi proveitosa e a forma que o corpo docente atuou, foi decisivo para um bom relacionamento com a escola, pois com a proximidade as barreiras se desfazem e cria-se uma nova forma de enxergar a prática docente e o funcionamento do sistema educacional. Portanto espera-se que a licenciatura desenvolva nos futuros profissionais conhecimentos e habilidades que o possibilitem ir construindo seu saber-fazer a partir das necessidades e dos desafios da prática docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Lucia Bezerra; LEANDRO, Aldo Gomes; BARBOSA, Renata da Silva. Práticas e reflexões no estágio supervisionado em geografia na universidade estadual da Paraíba. Revista caminhos de geografia. V. 12, Nº 39, setembro de 2011. p. 245-254.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação Geográfica: formação e didática. In: MORAIS et al. (Orgs). Formação de Professores: Conteúdos e Metodologias no Ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.

COSTA, Lucimeire Silva; VLACH, V. Rúbia Farias. O Curso de Licenciatura de Geografia em Debate. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1415.htm> Acesso em: 30 abr. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. A relação objetivo-conteúdo-método Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p. 153 – 155

LIBÂNEO, José Carlos. O plano de aula: Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p.241-243

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. In: __ Uma escola para novos tempos. Editora Alternativa, Ed. 5ª. São Paulo, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches. O conhecimento pedagógico do conteúdo e os processos de formação do professor de Geografia. In: X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG, 2009, Porto Alegre. O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre, 2009. v. 1.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. Revista São Paulo em Evidência. Nº 14, junho de 2000. p. 98-110.

PASSINE, Elza Yasuko. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. Editora Contexto: São Paulo, 2015.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012. Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande/PB, 2013. 43p.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. Estágio e pesquisa ou sobre como olhar a prática em transformá-la em mote de pesquisa. Revista científica/fap (curitiba. Online), v. 1, p. 1-7, 2007.

SILVA, Arlete Vieira da. A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. Revista Espaço Acadêmico. Nº 112, Setembro de 2010. p. 58-66,